

## **BIODIVERSIDADE E PROTECÇÃO BIOLÓGICA DE CONSERVAÇÃO CONTRA PRAGAS DA VINHA, NA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO**

CARLOS, C.<sup>1</sup>, VAL, M.C.<sup>1</sup>, CRESPI, A.<sup>2</sup> & TORRES, L.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense, Quinta de Santa Maria, Apt. 137 5050-106 GODIM

<sup>2</sup> CITAB – Centro de Investigação e de Tecnologias Agro-Ambientais e Biológicas, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 5001-801, VILA REAL

A cultura da vinha, que assume grande importância económica e social em Portugal e, em especial, na Região Demarcada do Douro (R.D.D.), depende fortemente da utilização de pesticidas. Um aspecto considerado relevante na redução do uso destes produtos, consiste no fomento da actuação dos inimigos naturais das pragas, através do incremento da biodiversidade funcional das explorações, levado a cabo por meio da instalação de uma rede adequada de infra-estruturas ecológicas (IEEs).

Para além de incrementarem a protecção biológica de conservação, as IEEs, que são fundamentalmente comunidades de plantas produtoras de flor, podem, se adequadamente concebidas, facultar um conjunto de outros serviços ecológicos (e.g. protecção contra infestantes, valorização da paisagem, manutenção da fertilidade do solo, melhoria da qualidade da água e do ar, e preservação de populações de espécies endémicas ameaçadas). O ecossistema vinha é particularmente interessante na perspectiva do fomento da protecção biológica de conservação, por possuir características que lhe conferem alto potencial ecológico (e.g. ser uma cultura perene, ter um complexo de pragas relativamente baixo, comparativamente por exemplo aos pomares, e existir informação sobre a fauna auxiliar, bem como estratégias para a sua valorização). Nesta comunicação apresentam-se os resultados preliminares de um trabalho em curso na R.D.D., com o objectivo de delinear uma rede de IFEs orientada fundamentalmente para a valorização da actuação dos inimigos naturais das pragas da vinha, em particular dos que actuam sobre a traça-da-uva, *Lobesia botrana* (Dennis & Schiffermüller). O trabalho decorre em três explorações vitícolas da região (Quinta das Carvalhas, Quinta de S. Luíz e Quinta do Seixo), nas quais se procedeu à caracterização florística da vegetação existente quer na bordadura quer no seu interior. Por outro lado, amostrou-se a entomofauna associada a esta vegetação, com o objectivo de avaliar a influência que esta poderá ter do ponto de vista do fomento da actuação dos inimigos naturais de *L. botrana*.